

A pandemia e seus efeitos no ensino superior

The pandemic and its effects on higher education

Frederico da Silva Cesário¹

José Ricardo Martins Machado²

Resumo

Este trabalho visa apresentar a pandemia e os efeitos causados no ensino superior. A situação vivenciada pelo país tornou-se impossível dar continuidade ao ensino presencial, tendo as instituições de ensino, tanto da educação básica como do ensino superior, buscar outras formas de ensino, optando pelo ensino remoto de modo virtual. Através de pesquisas realizadas, foi possível verificar que apesar da educação e a sociedade terem passado por diversas alterações, a educação formal e as interações viabilizadas pelo espaço acadêmico são fundamentais para a fundamentação dos conhecimentos que irão nortear as atividades profissionais desse aluno em seu futuro, sem que haja distinção de nenhuma natureza, como raça, gênero, orientação sexual, classe social ou religião. Finaliza-se discutindo a importância da formação continuada desses profissionais, almejando a renovação e o preenchimentos das brechas deixada pela formação de pós-graduação. Havendo uma importância não só do conhecimento produzido pela experiência, e sim o aprofundamento teórico para produção de melhores métodos para docência.

Palavras-chave: Ensino superior. Pandemia. Desafios.

Abstract

This work aims to present the pandemic and its effects on higher education. The situation experienced by the country has made it impossible to continue face-to-face education, with educational institutions, both basic and higher education, looking for other forms of education, opting for remote teaching in a virtual way. Through research carried out, it was possible to verify that although education and society have undergone several changes, formal education and interactions made possible by the academic academic space are fundamental for the foundation of the knowledge that will guide the professional activities of this student in his future, without distinction of any kind, such as race, gender, sexual orientation, social class or religion. It concludes by discussing the importance of continuing education for these professionals, aiming at the renovation and filling of the gaps left by graduate education. There is an importance not only of the knowledge produced by the experience, but also the theoretical deepening for the production of better teaching methods.

Keywords: Higher education. Pandemic. Challenges.

¹ Doutorando do Centro Integrado de Pesquisa Integralize C.I.P.I. e-mail: fredericocesario@yahoo.com.br

² Orientadordo Doutorado do Centro Integrado de Pesquisa Integralize C.I.P.I. e-mail: prof.ricardo@hotmail.com

1 Introdução

A educação no Brasil, desde a sua base até o nível superior, segue enfrentando uma grande crise. Isso porque a educação de um país depende de vários fatores internos de ordem econômica, política e social. Partindo do princípio de que o país segue passando por uma crise em todas essas áreas, é totalmente natural que a educação também seja afetada.

A pandemia do novo coronavírus vem provocando mudanças no comportamento da sociedade, em muitos sentidos e em diferentes formas, dependendo do segmento ou área de atuação, ou mesmo nos simples hábitos e gestos da vida cotidiana.

A princípio trouxe medo, mas aos poucos, este momento diferente, “extraordinário” foi sendo assimilado, melhor compreendido e suscitou mudanças nas formas de operar com determinadas atividades humanas. Uma delas, que sofreu um forte impacto foi a educação, pois o modelo jesuítico de salas de aulas retangular, carteiras uniformes, colocadas uma atrás da outra, quadro negro, ainda prepondera na sociedade contemporânea.

Por outro lado, a consolidação da internet e do uso dos aparelhos tecnológicos trouxe uma nova perspectiva para a educação no Brasil. O ambiente virtual proporciona o acesso a diversos tipos de informações que podem ser utilizadas como base para o exercício de diversas atividades profissionais, porém, é preciso que se compreenda a utilização dessas informações, preparando-se para a prática desses meios.

A educação à distância (EAD) online está cada vez mais presente na sociedade por trazer facilidade para a população alcançar conhecimentos e formação superior, a vida corrida contemporânea exige uma modalidade como esta. No decreto de 2005 de número 5.622, este modelo educacional é definido “a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Mesmo que o uso dessas novas tecnologias tenha favorecido o desenvolvimento educacional e a democratização do conhecimento, destacando o estudo sobre a didática, a formação de professores em contexto da EAD é um termo com pouco ênfase na formação em curso de graduação voltados ao ensino. Assim discute-se sobre a prática docente da EAD e quem a prática, relação do docente e aluno, já que por definição ambos, não estão no mesmo espaço.

Reconhecendo as características e necessidades de uma educação desse modelo, é possível defini-la para reconhecer sua prática, o presente trabalho busca em um breve texto entender essas questões. Assim, enfim, pode-se estudar a prática docente, compreendendo quem é o docente da EAD e suas atribuições diante da necessidade do aluno na produção do conhecimento.

Assim, em primeiro momento, procura-se compreender o contexto histórico relacionado a realidade da educação superior no Brasil, trazendo características que envolve a realidade atual. Para que assim, entenda-se, após uma apresentação sobre a formação do docente, o perfil que o envolve, discutindo se são qualificações necessárias para prática da docência. Trazendo a questão de formação continuada como alternativa para ressignificação das práticas de ensino da educação superior.

2 Desenvolvimento

As unidades a distância são capazes de oferecer cursos técnicos, profissionalizantes, de graduação, pós-graduação e outros por intermédio de meios de comunicação, permitindo a diferença de local entre o discente e o docente. O indivíduo interessado na aprendizagem não necessita buscar ou se apresentar em um ambiente formal de ensino, ficando livre para produzir seu conhecimento em qualquer espaço e momento.

A EAD tem sido relevante na preparação técnica do cidadão, capaz de atingir diversas localidades qualificando diversos grupos para o mercado nacional, por isso se encontra em expansão. Ela é capaz de trazer melhora no cenário de funcionários qualificados no Brasil, por ter como principal meio de trabalho o uso de tecnologias da informação e comunicação, trazendo ao estudante, também, a flexibilidade de horário para enfim atingir seu objetivo. Segundo o Inep (2018), o censo mostrava um aumento maior que 586% de matrículas em educação superior na modalidade EAD entre os anos de 2007 a 2017 em grau tecnológico. Também afirma que os alunos de licenciatura predominam na modalidade EAD.

A definição da EAD vem ao longo dos anos sendo estudada apresentando em sua concepção alguns pontos em comum. Citaremos Guarezi e Matos (2012, p. 18), “A maioria das definições encontradas para EAD é de caráter descritivo, com base no ensino convencional, destacando, para diferenciá-las, a distância (espaço) entre professor e aluno e o

uso das mídias”. Trazendo outra perspectiva, temos a definição do Ministério de Educação e Cultura (MEC) que em sua página oficial explica:

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior. (MEC)

Hack (2011) destaca uma visão de um grupo de pesquisadores Canadenses que acredita que o método EAD seria um modelo capaz de facilitar o acesso ao saber para um número maior de pessoas, destacando, para isso, caminhos de aprendizagem que aproximem o conhecimento dos estudantes. Trazendo sua definição:

EAD seria uma forma de ensinar e aprender que proporciona ao aluno que não possui condições de comparecer diariamente à escola a oportunidade de adquirir os conteúdos que são repassados aos estudantes da educação presencial. Uma modalidade que possibilita a eliminação de distâncias geográficas e temporais ao proporcionar ao aluno a organização do seu tempo e local de estudos. (HACK, 2011).

A oferta de cursos na modalidade EAD pelas IES tem sido cada vez mais comum. Definida como uma modalidade educacional mediada por tecnologias em que professores e estudantes estão separados fisicamente, as atividades de ensino na EAD podem ocorrer de forma síncrona, quando o professor e o estudante estão ao mesmo tempo em aula, e/ou assíncrona, quando ambos realizam suas atividades educacionais em horários diferentes. Embora a EAD possa ser realizada em diferentes meios (impresso, TV, rádio), desde a década de 1980, a principal forma tem sido on-line. Entre as possibilidades de ofertar o ensino por meio on-line, são comuns tanto cursos totalmente on-line quanto híbridos, nos quais uma parte do ensino é realizado no ambiente virtual e outra presencialmente.

O desenvolvimento da EAD envolve planejamento e uso de estratégias de gerenciamento específicas, que abrangem aspectos como oferta de uma estrutura informacional adequada, suporte técnico aos professores e estudantes, cuidadosa elaboração e entrega de materiais didáticos a serem utilizados nas aulas, e a alocação desses no ambiente virtual, bem como apoio pedagógico aos estudantes e treinamento contínuo em tecnologia aos professores.

A capacitação dos professores envolve, por exemplo, prepará-los para: adequar condições e estratégias de ensino ao ambiente on-line; promover a participação dos estudantes on-line; manejar adequadamente o sistema on-line e o software do curso; e identificar o que fazer e a quem recorrer quando ocorrerem certos problemas de tecnologia. Essa modalidade de ensino requer, portanto, planejamento cuidadoso do curso/da disciplina, juntamente com

sistemas de gestão e processos de trabalho desenvolvidos por uma equipe multiprofissional (professores, técnicos de informática, pedagogos, gestores, etc.) que possa fornecer a orientação e o suporte adequados a esse tipo de trabalho.

Ao contrário das experiências planejadas para ofertar EAD, no contexto de pandemia da Covid-19, o modo de oferta improvisado das disciplinas curriculares pelas IES foram designados como Ensino Remoto Emergencial. Muitas IES fizeram adaptações para o ensino utilizando recursos on-line de modo não planejado, desconsiderando aspectos importantes da realidade de estudantes e professores, bem como aspectos pedagógicos e tecnológicos envolvidos. Além dos riscos de, com essa prática, se excluiu muitos estudantes que não tinham acesso a Internet, computador e demais tecnologias requeridas para esse meio de ensino, tais instituições também podem ter falhado em prover recursos tecnológicos aos estudantes e capacitação aos professores para que pudessem planejar e viabilizar condições mínimas para o desenvolvimento e a implementação de um curso on-line de qualidade.

Não dá para, simplesmente, colocar as aulas tradicionais na internet e achar que tudo vai continuar como antes. O ensino à distância de qualidade requer aulas bem preparadas, alunos que possam participar e sistemas de acompanhamento e avaliação de resultados diferentes dos tradicionais. Tecnologias para isso existem, mas poucas instituições brasileiras estão preparadas para usá-las. A grande maioria dos professores, sobretudo das instituições públicas, nunca aprendeu a fazer isso. O ensino privado, nos últimos anos, ampliou muito a educação à distância, num esforço de redução de custos, depois que o crédito educativo ficou mais difícil, e hoje cerca de metade de seus alunos está nesse regime.

Mas a proporção de estudantes que abandonam antes de terminar é grande e muitos questionam a qualidade da formação à distância, embora a da educação presencial também seja incerta. É provável que os estudantes mais jovens tenham mais facilidade de lidar com as novas tecnologias do que seus professores, mas muitos podem não ter equipamento adequado, acesso rápido à internet e lugar em casa para participar das aulas. Existe a preocupação de que, com a adoção do ensino à distância, a desigualdade no ensino superior se acentue.

Trazer a discussão sobre a prática docente na EAD inclui refletir sobre o papel do professor nos processos de ensino, discutindo sua formação. A prática pedagógica usa das tecnologias da informação e comunicação, exigindo do docente uma habilidade com a manipulação desses itens como métodos colaborativos para o ensino. Gilberto (2014) apresenta a seguinte perspectiva:

Nessa perspectiva, o uso reflexivo e contextualizado da tecnologia nas atividades de sala de aula apresenta-se como um importante recurso para que o professor possa melhor conhecer a sua prática, o que pressupõe que ele esteja aberto ao processo contínuo de ensinar e aprender a distância, além de empenho e amadurecimento, visto que depende da forma como cada um assimila as tecnologias e incorpora esses saberes ao cotidiano de sua prática. (GILBERTO, 2014)

É possível considerar uma variável relevante o fato de usar o ambiente virtual como sala de aula, necessitando de habilidades capaz de promover a receptividade, resposta, valorização e organização dos valores discente e docente. Tais característica, traz um novo significado ao tempo e espaço da educação, quebrando a ideia de educação tradicional que exige a presença do estudante.

Uma visão sobre a EAD traz o professor perdendo seu espaço como principal autor do processo de aprendizagem, Alonso (2010 apud Quartiero e Silva, 2014) já traz “Parece consenso o fato de que o professor parece desaparecer e/ou está oculto em modelos de EAD onde ações de caráter pedagógico são atribuídas aos materiais e, quase exclusivamente, ao aparato tecnológico”. Acompanhando esse modelo se questiona quem seria o professor nesse modelo educacional?

Mill (2010) responde esta pergunta trazendo o modelo de “polidocência” que consistiria num conjunto de indivíduos que trabalharia no processo de ensino e aprendizagem, Belloni (2009) trata essa visão de professor coletivo como o responsável da EAD. Então se compreende que os autores dizem que todos que contribuíram para docência é docente na EAD, ou seja, é a docência está ligada a todos que participam do processo de ensino e aprendizagem. Alonso (2010) traz a figura de tutor nos procedimentos EAD compreendendo sua função como docência, por estar presente no elo final da efetivação do processo tendo contato direto com o estudante.

Por maiores que sejam as dificuldades, fechar as portas parece a pior das opções. O custo da paralisação não é somente o atraso do calendário escolar, mas a interrupção do processo de aprendizagem e dos vínculos dos estudantes com seus professores e colegas, que pode ser difícil de retomar, aumentando as desistências. No Brasil, com poucas exceções, com destaque para a Universidade de Campinas, as universidades públicas fecharam as portas ou só mantiveram ativos os hospitais, mas as instituições privadas continuaram a funcionar, seja porque já estavam no regime de educação à distância, seja porque conseguiram se adaptar rapidamente a essa modalidade, premidas pela necessidade de manter seus alunos estudando e pagando as mensalidades.

A educação presencial, olho no olho, é insubstituível quando o professor pode trabalhar com um número pequeno de alunos, mas na educação superior de massas, com grandes turmas, a educação mediada por tecnologia pode ser superior à tradicional. O problema da desigualdade no ensino superior já existia, os custos de dar um computador, tablet e acesso à internet para quem precisa são pequenos, e a flexibilidade e o acesso a recursos pedagógicos de qualidade podem contribuir para reduzir as desvantagens de quem mora longe, precisa trabalhar e não conseguiu entrar numa universidade de prestígio. As tecnologias permitem também que universidades colaborem compartilhando cursos, professores e materiais pedagógicos, reduzindo custos e melhorando a qualidade.

Antes da pandemia, o ensino superior brasileiro já estava com dificuldades crescentes. As universidades públicas tinham problemas sérios de financiamento, que deverão tornar-se mais graves, e muitas das instituições privadas estavam se tornando insolventes. E 30% a 40% dos estudantes, nas faculdades públicas e privadas, abandonavam os cursos antes de terminar; metade dos formados trabalhavam em atividades que não requeriam formação superior. A pesquisa científica e a pós-graduação haviam crescido muito, mas os cursos de alto nível e as publicações científicas de alta qualidade estavam concentradas em cerca de dez instituições públicas, com as demais tendo os custos, mas não os resultados de manter todo o professorado em tempo integral. O sistema de avaliação, caro e obsoleto, não informava à sociedade quais eram os bons cursos, nem o destino de seus formados, nem se estão adquirindo as competências requeridas pela economia digital do século 21.

Para compreender qualquer sentido de instituições na atualidade é necessário a observância em seu meio histórico. E, no contexto brasileiro, a universidade surge da necessidade de formação das elites havendo uma implantação de ambientes isolados de ensino superior, já apresentando uma segregação no ensino.

Esses desafios, tanto relativos à universalização quanto à qualidade, afetam principalmente a parcela mais carente da sociedade: os mais pobres, os negros e os indígenas, a população do campo e as crianças com deficiência. É fundamental que a busca da melhoria do ensino leve em conta o princípio da equidade, pois a desigualdade educacional é um legado histórico e ainda uma marca do país. Desse modo, inclusão e qualidade devem andar juntas no campo da educação.

Os desafios postos à educação brasileira, são imensos. Eles estão vinculados à atratividade da carreira do professor, à qualidade do capital humano presente na política educacional, à construção de um modelo de gestão escolar e de redes bem-sucedido, à cooperação entre os entes federativos, à invenção de uma escola diferente e adaptada ao

século XXI, ao maior interesse e mobilização da sociedade e, primordialmente, à opção pela educação como principal mecanismo para reduzir as desigualdades históricas do país e produzir uma sociedade mais justa. Colocados numa perspectiva temporal mais longa, finalizada aqui no ano de 2032, centenário do Manifesto dos Pioneiros, todos esses desafios vão além das questões específicas da educação. É preciso compreender os possíveis cenários sociais e políticos para poder antever minimamente as dificuldades e potencialidades que o futuro pode trazer.

Entretanto, há visões diferentes sobre a política educacional na sociedade brasileira, algo que tende a continuar, e o grande desafio é como criar consensos básicos não apenas sobre as metas, mas, sobretudo, sobre os meios que deverão ser usados para melhorar a educação. Diante disso, o elemento decisivo no futuro será a construção de capacidades sociais e institucionais de encontrar soluções consensuais dentro de situações de dissenso.

Há que se buscar meios para que os(as) professores(as) tenham acesso a reflexões pertinentes ao caráter de sua função que, por estar subjugado a ideologias que afastam a reflexão do próprio ato educativo, dificultam sua melhor atuação. Assim, vemos a fragmentação constante do ensino, o caráter técnico cada vez mais presente – não somente com o crescimento de cursos técnicos e que possuem sua validade, mas no ensino básico e superior, e a alienação que impossibilita a busca por mudanças efetivas no redimensionamento de estruturas sociais decadentes.

Enquanto esses meios de busca por mudanças, oportunidades de reflexão, se faz necessário, e não somente na formação do(a) professor(a), mas nas leituras que realiza e em debates organizados em várias esferas sociais, como mudanças no ato educativo, não ocorrerem, ainda padeceremos diante da nossa própria pequenez. Ficaremos reduzidos na reprodução dos manuais, pois substancialmente não há justificativa para mudanças para aquele que não sabe para onde caminha.

A tecnologia do dia a dia, também está presente no ensino superior, mas de uma forma ainda não muito abrangente, como deveria. O crescimento da procura e das matrículas em faculdades a distancia comprova que os alunos buscam por instituições com regras mais suaves, e comodidade no ensino, aliado ainda à ausência de recursos financeiros para custear uma faculdade privada convencional. Entretanto, mesmo que existam cada vez mais oportunidades profissionais que não exijam um diploma, cabe ao aluno compreender a importância do mesmo para a sua qualificação enquanto pessoa e profissional.

Apesar de a internet possuir uma infinidade de conteúdo, a qualidade dos mesmos pode ser questionada. O ambiente educacional acadêmico, ainda é o local onde os alunos

podem encontrar os conhecimentos que necessitam para evoluírem de modo pessoal, acadêmicos, e no que diz respeito as suas carreiras, visto que podem contar com o auxílio de profissionais educadores capacitados e um sistema de ensino sólido.

Com o dever de mediar e facilitar os processos de ensino e aprendizagem diante da EAD, é preciso ter capacitação antes da atuação. Então o professor exerce papel de tutor capaz de acompanhar o caminhar do aluno diante da sua construção de conhecimento, Schwartz e White (2000 apud Gomes e Villani) traz que o retorno do professor diante das ações dos estudantes é considerado efetivo quando imediato, oportuno, avaliativo, construtivo e completo. Para isso, o professor deve estar familiarizado com o uso de tecnologias que a instituição insere no sistema.

Logo, é possível concluir que o ensino superior é muito importante para que o profissional se qualifique no setor que atua, especialmente se estiver comprometido com os estudos e realizar todo o curso de forma plena e atenciosa. Cabe ao aluno aproveitar sua graduação ao máximo possível e disfrutar de todas as possibilidades desse curso, como a troca de vivências com os professores e a ajuda dos companheiros de curso.

3. Conclusão

A pandemia, fez com que todos se afastassem, se isolassem em seus ambientes familiares e a única forma de comunicação com o mundo externo, foi por meio das novas tecnologias digitais. Diante destes aspectos, podemos ver a EAD como uma alternativa de educação capaz de atingir uma população por completo, podendo ser capaz de elevar o nível de ensino de um povo. Assim, por meio de um método se ver a flexibilidade e o alcance da educação especializada atendendo grupos com horários diversos ou de localização de difícil locomoção, tendo alcance a construção de novos conhecimentos. A democratização do ensino é de extrema importância para desenvolvimento da formação de um cidadão e auxilia na sua inserção no mercado de trabalho.

Para alcançar uma educação efetiva é possível compreender que a docência deve estar bem preparada sob todas as ferramentas que a instituição promove, destacando o uso de tecnologias da informação e comunicação, o acesso à internet foi de extrema importância para expansão de tal modelo. A preparação do professor para tais atividades aumenta a dinâmica por ele tomada, envolvendo motivação, ensino, tutoria entre outras características do seu

trabalho, há necessidade de uma formação continuada, baseada em experiência e teoria para modelos educacionais dinâmicos e de incentivo a auto didática.

A docência destas instituições também pode apresentar as características de polidocência, onde um grupo de pessoas são agentes para auxiliar e mediar conteúdos envolta de um curso online, facilitador de discussões e reflexões sobre o exercício da docência, buscando objetivos de uma educação motivadora.

A partir desta nova realidade, muitas Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente, as instituições públicas, ficaram na discussão sobre utilizar ou não o “ensino remoto” e que infelizmente acabaram sendo vencidas pelas resistências de alguns professores, que continuaram esperando o isolamento passar, prejudicando o ensino. Portanto, agora não mais pelo bom senso e sim pelo costume, ou os professores se adaptam a nossa realidade ou se tornam alvos e ficam no fogo cruzado de muitas esperanças sociais e políticas, em crise nos dias atuais. As críticas ao sistema educacional cobram dos professores cada vez mais trabalho, como se a educação, sozinha, tivesse que resolver todos os problemas sociais.

Referências

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. Política para o ensino superior no Brasil (1995-2006): ruptura e continuidade nas relações entre público e privado. Reforma universitária: dimensões e perspectivas. Campinas: Alínea, p. 125-139, 2006.

CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula. A educação superior no Brasil e as tendências das políticas de ampliação do acesso. Atos de pesquisa em educação, v. 2, n. 3, p. 414-429, 2007.

COLOSSI, Nelson; CONSENTINO, Aldo; DE QUEIROZ, Ety Guerra. Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: uma tendência ao ensino colaborativo. Revista da FAE, v. 4, n. 1, 2001.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil. Lopes, EMT et al, v. 500, p. 151-204, 2000.

DEUSDARÁ, Bruno; DA ROCHA, Marisa Lopes. Premissas em torno da desvalorização do magistério em análise: pelo que lutamos? Psicologia Escolar e Educacional, v. 17, n. 2, p. 215-222, 2013.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi, OLIVEIRA, Dalila Andrade. Crise da escola e políticas educativas (Orgs). Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Infância e Pensamento. In: GHIRALDELLI JR., Paulo. (org.) . Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez; Curitiba: Editora da UFPR, 1997, p. 83 – 100.

GILBERTO, I. J. L. **A formação profissional e a prática docente na educação a distância.** Educação & Linguagem, v. 17, n. 2, 91-104, jul.-dez. 2014

HACK, J. R. **Introdução à Educação a Distância.** Edição. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. 126 p. Volume único.

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 21-47.

INEP/MEC. Enciclopédia de pedagogia universitária: glossário vol. 2 / Editora-chefe: Marília Costa Morosoni. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

KUROSE, James F.; Keith W. ROSS. Rede de computadores e a Internet: uma nova abordagem; Tradução Arlete Simille Marques; revisão técnica Wagner Luiz Zucchi – 1ª Edição – São Paulo: Addison Wesley, 2003.

LUCYK, Viviana Patricia Kozlowski; GRAUPMANN, Edilene Hatschbach. A desvalorização do trabalho docente brasileiro: uma reflexão de seus aspectos históricos. Humanas Sociais & Aplicadas, v. 7, n. 20, 2017.

MILL, D. OLIVEIRA, M. R. G. RIBEIRO, L. R. C. **Múltiplos enfoques sobre a polidocência na Educação a Distância virtual.** In: MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Márcia Rosenfeld Gomes de. Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010. p. 13-22.

MORTARI, Magda Inês Moreira. Educação de adultos e tecnologia. In: DANYLUK, Ocsana Sônia (Org.). Educação de Adultos: ampliando horizontes de conhecimentos. Porto Alegre: Sulina, 2001.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão. In: Trabalho apresentado no Congresso da LASA (Associação de Estudos Latino Americanos), São Francisco, Califórnia. 2012.

STALLIVIERI, Luciane. O sistema de ensino superior do Brasil: características, tendências e perspectivas. Assessoria de Relações Interinstitucionais e Internacionais da UCS – Universidade de Caxias do Sul. Rio Grande do Sul, 2017. p. 1-22.